

A stylized graphic of a building facade, rendered in white and yellow. The building features a prominent archway on the left side and a series of rectangular windows or openings. The background is a solid yellow color.

**EDUCAÇÃO
E REALIDADE**

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

EDUCAÇÃO E REALIDADE

2

Porto Alegre, maio de 1977

LABORATÓRIO DE METODOLOGIA E CURRÍCULO*

*Tânia Fischer***

Prepara-se a Faculdade de Educação para enfrentar novos desafios, atendendo a apelos de mudança que se refletirão em sua estrutura administrativa e, principalmente, nos currículos de seus cursos.

Se as organizações nascem e se desenvolvem a partir de necessidades de resolver problemas ambientais, serão segundo Lawrence e Lorsch: "a coordenação de diferentes atividades de contribuintes individuais com a finalidade de efetuar transações planejadas com o ambiente (LAWRENCE e LORSCH. *Developing organizations: diagnosis and action*. Addison Wisley Publishing Co., Inc., 1969).

Neste momento, preocupa-se a Universidade Brasileira em estimular a pesquisa, realizando experimentos de modernas tecnologias, de onde se possam colher soluções para problemas educacionais. A atuação dos níveis superiores de decisão no planejamento da Educação tem se caracterizado pelo interesse em integrar os esforços da Universidade aos das organizações do sistema educacional do 1º e do 2º Grau. Se esta integração supõe que a instituição escolar seja flexível e aberta à inovação, parece ser um pressuposto a existência de órgãos de mediação entre as macro-decisões e as decisões tomadas pelo professor em sua classe.

Tentando atender a este requisito, o Departamento de Ensino e Currículo desenvolve o projeto "Laboratório de Metodologia e Currículo", iniciado em 1973 após a reciclagem de 1600 professores do sistema estadual de ensino.

Laboratório de Metodologia e Currículo, de acordo com o caráter que assumiu este órgão na Faculdade de Educação, tem por objetivo apoiar o professor da própria instituição e do sistema educacional referente ao 1º e 2º Grau.

* Comunicação apresentada no programa comemorativo aos cinco anos da Faculdade de Educação, UFRGS, em outubro de 1975.

** *Tânia D. Fischer*: Coordenadora técnica do Laboratório de Metodologia e Currículo, órgão de apoio ao Departamento de Ensino e Currículo, Faculdade de Educação, UFRGS.

A consideração das necessidades mais imediatas e angustiantes destes profissionais direciona a ação e caracteriza o Laboratório como centro de reflexão, investigação e recursos.

Segundo Isolda Paes, entende-se por Laboratório de Metodologia e Currículo “Um organismo tecnicamente estruturado para a PRODUÇÃO, DESENVOLVIMENTO e COMUNICAÇÃO do conhecimento científico sob CONTROLE de elementos mais experimentados”.

Traduz-se num conjunto de modos e meios que propiciem condições para a investigação e experimentação da matéria e dos procedimentos de ensino, com vistas a proporcionar uma nova capacitação para o exercício das funções do professor.

Está diretamente vinculado ao Departamento de Ensino e Currículo, sendo aberto aos demais departamentos da Faculdade de Educação e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A função máxima do Laboratório é a coordenação de esforços de indivíduos e grupos sensíveis às solicitações ambientais relativas ao seu corpô. Como tal, ao Laboratório devem se atribuir objetivos múltiplos e uma estrutura flexível que, diferenciando grupos e atividades e integrando procedimentos e intenções, esteja apoiada numa linha de desenvolvimento organizacional.

DIMENSÕES DA AÇÃO

Articulando-se tanto com os planos de decisão educacional mais altos quanto com o professor que atua em classe, o Laboratório se configura como um sistema aberto.

Aborda-se aqui sua abrangência (1) na própria Faculdade de Educação e (2) no sistema educacional de 1º e 2º Grau.

DIMENSÃO 1:

Aos professores da Faculdade de Educação cabe-lhe oferecer documentação cientificamente elaborada, fundamentação para a abordagem científica de problemas curriculares, resultados de investigação de meios e modos de ensino, apoio ao trabalho em sala de aula por meio de assessoramento ao aluno em necessidades específicas identificadas pelo professor e outros recursos técnico-científicos que lhes favoreçam o exercício da ação docente.

DIMENSÃO 2:

Atua também como recurso em relação aos professores de 1º e 2º Grau do sistema educacional e a órgãos de decisão envolvidos com o

Currículo, como é o caso da Secretaria Estadual de Educação e Cultura, que tendo em funcionamento uma Equipe de Currículo, preocupa-se com a elaboração e utilização de modelos prescritivos.

Sob a coordenação de técnicos da referida equipe foi montado um projeto de estudo sobre a Integração na área de Estudos Sociais, a ser desenvolvido no Laboratório.

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura, igualmente, tem-se integrado à ação do Laboratório por meio de consultoria, cedência de suas escolas como campo de investigação e realização de projetos integrados.

Indiretamente, o sistema se beneficia por meio da atuação do aluno que, em expressivo número, é professor ou exerce função técnica de Supervisão, Orientação Educacional, Administração, Inspeção e outras. Como técnicos em Educação, estes alunos podem disseminar em seus locais de trabalho os subsídios teóricos e operacionais que lhes foram oportunizados pelo Laboratório.

Assim, a contribuição do Laboratório deve, cada vez mais, se configurar na oferta de resultados de seus estudos, por meio de materiais, cursos diferenciados e assessoramentos diversos.

Porém, o Laboratório só poderá ampliar estas dimensões de funcionamento na razão direta do crescimento de seus recursos e na medida em que criar condições organizacionais para otimizá-los.

SÃO PORTANTO, SEUS OBJETIVOS:

- obter e treinar recursos humanos;
- obter recursos materiais e financeiros;
- estabelecer recursos organizacionais;

para

- efetuar estudos sobre currículo;
- elaborar, testar e possibilitar utilização de seus materiais;
- efetivar experiências de ensino;
- investigar problemas instrucionais;

prevendo

prestar serviços à Universidade e às organizações do sistema educacional

tendo em vista:

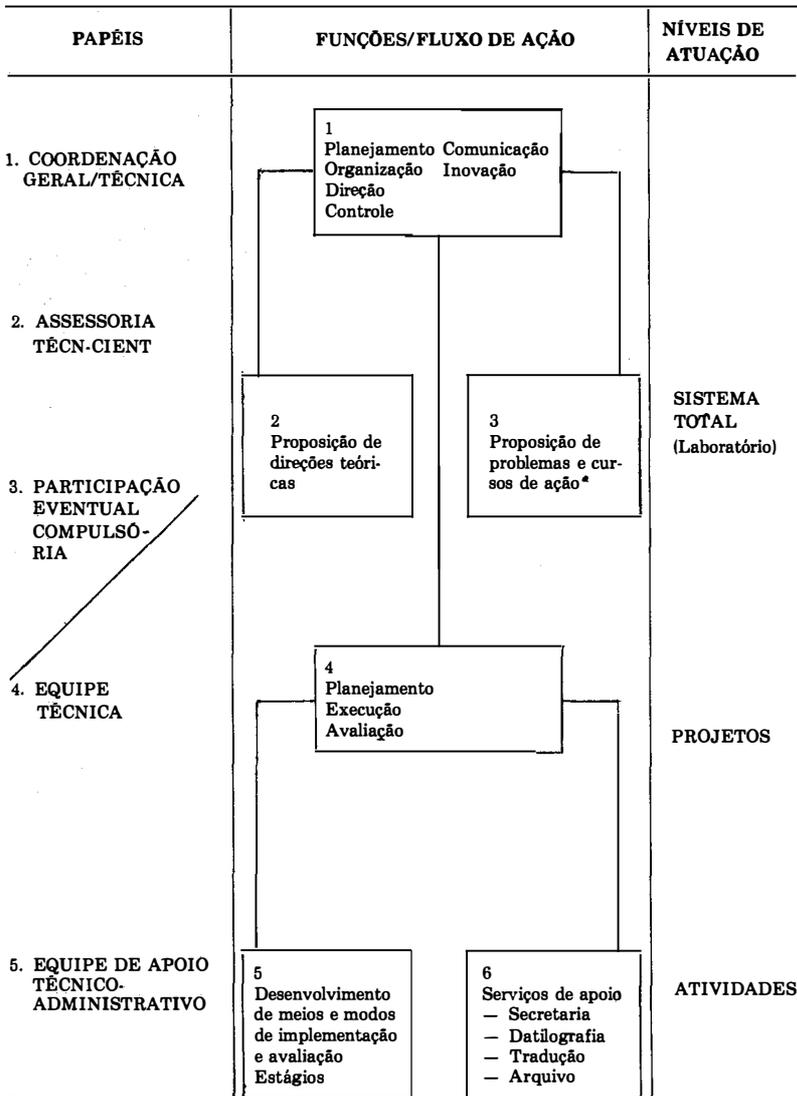
A maior capacitação do futuro professor, no âmbito da Faculdade de Educação e do professor em ação nas escolas de 1.º e 2.º Grau.

CONDIÇÕES ORGANIZACIONAIS

O Laboratório está sendo implementado como uma organização multidimensional que pretende integrar pesquisa, ensino e extensão.

O esquema referencial de sua estrutura e funcionamento está representado a seguir:

FLUXO ORGANIZACIONAL



A Coordenação Geral e Técnica do Laboratório devem atuar a nível de sistema total, desenvolvendo as funções administrativas de planejamento, direção, organização, avaliação, controle e inovação.

Para apoiá-la, buscarão a assessoria técnico-científica eventual de professores da UFRGS que se destaquem pelas suas realizações no campo da Educação. A participação eventual compulsória dos professores do Departamento de Ensino e Currículo dar-se-á em momentos de decisão quanto a problemas a abordar ou cursos de ação a desenvolver.

Uma equipe técnica permanente desenvolve projetos, mas o Laboratório está aberto a pessoas, grupos ou organizações que desejam integrar-se à dinâmica de sua ação.

Colaborando na execução de atividades, o Laboratório conta com estratégias e pessoal de apoio administrativo.

Observe-se que há uma integração vertical na estrutura, predominando a decisão a nível de sistema total. Há um equilíbrio entre decisão e ação a nível de projetos e um predomínio da ação na execução de atividades.

Como pontos de referência para a ação, o Laboratório tem setores, aos quais se relacionam projetos e atividades, conforme se pode visualizar a seguir e que entre si estabelecem relações de funcionamento.

EM FUNCIONAMENTO



ELABORAÇÃO E TESTAGEM DE MODELOS CURRICULARES PARA O 1º GRAU

INVESTIGAÇÃO DE PROBLEMAS INSTRUCIONAIS

PROGRAMAÇÃO E CONTROLE DE FORMAS DIFERENCIADAS DE TREINAMENTO DE PROFESSOR.

PREPARAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA O EXERCÍCIO DE FUNÇÕES NO LABORATÓRIO.

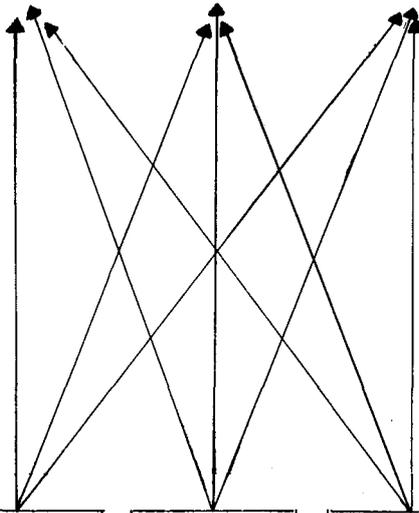
EM ESTRUTURAÇÃO



PRODUÇÃO E TESTAGEM DE MATERIAIS

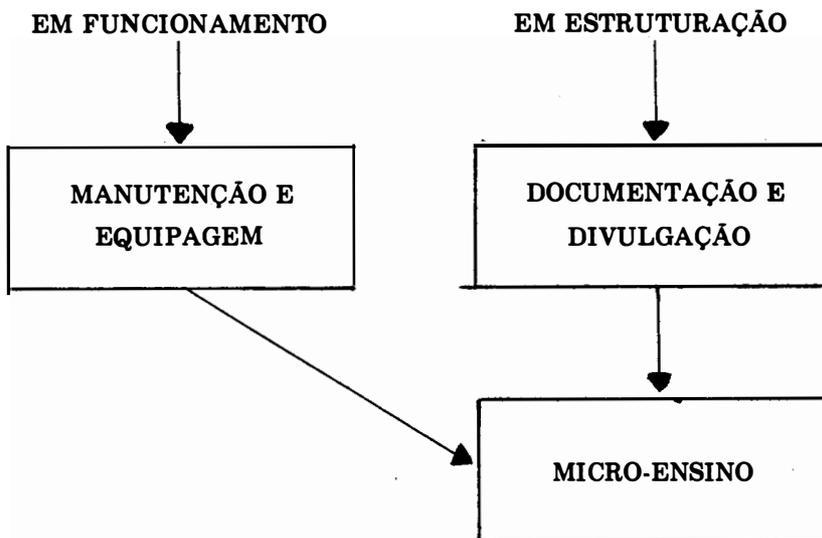
CONSULTORIA

INTEGRAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS



Apoiando setores, se configurariam os seguintes serviços:

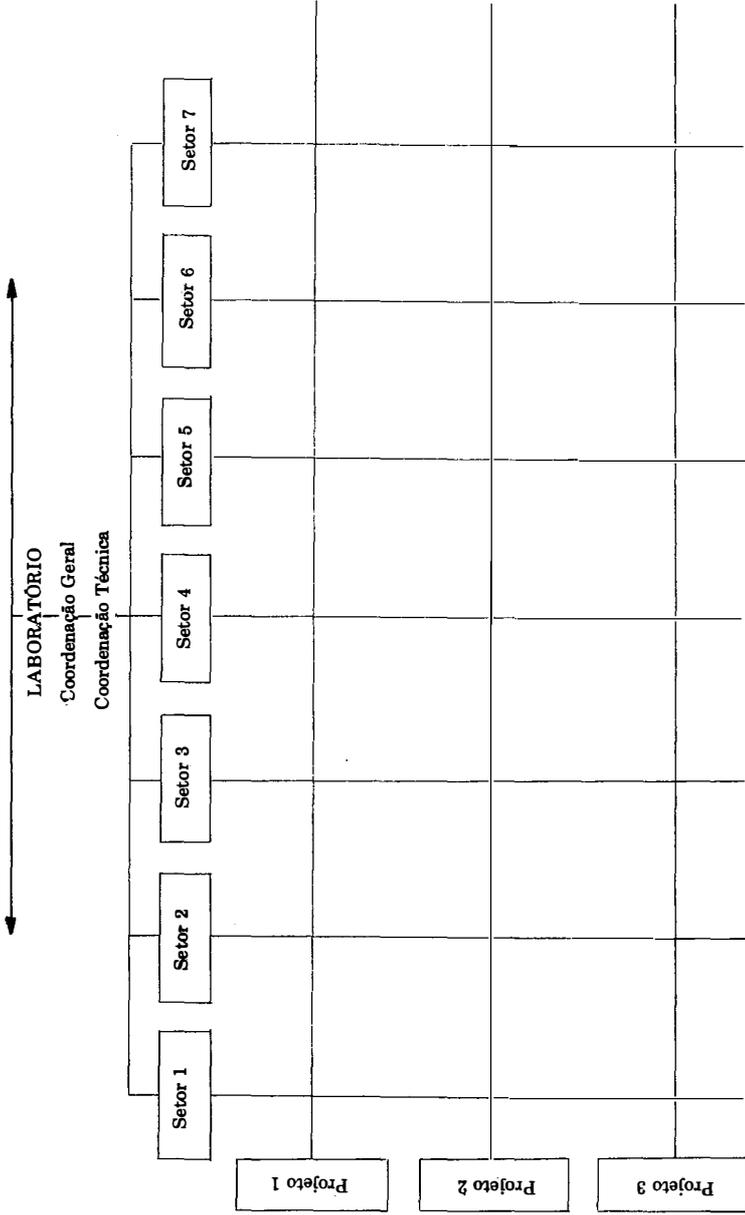
SERVIÇOS



Em seu funcionamento, os projetos e setores se articulariam numa disposição com contornos municipais, pois, conforme a natureza do projeto, ele poderá se relacionar com um ou mais setores, como se pode observar na figura abaixo:

INTEGRAÇÃO – ESTRUTURA – OPERAÇÕES

CHEFIA DO DEC



ALGUNS DESENVOLVIMENTOS

Relativamente à Elaboração e Testagem de Modelos Curriculares para o 1º Grau, o Laboratório desenvolveu o projeto de estudo “*Estrutura da Área de Comunicação e Expressão e suas Direções Metodológicas no Ensino de 1º Grau*” que se constituiu num sub-projeto do Projeto Nacional de Currículo.

Em Ciências, está se processando a investigação sobre a *viabilidade de integração entre Ciências e Matemática*, com a respectiva metodologia.

Completando o Núcleo Comum, o *projeto de Estudos Sociais* procurará identificar fundamentos e modalidades integradas de ensino para a área.

Outros projetos em *Artes Visuais, Música e Programas de Saúde* estão atualmente em execução.

Problemas afetos à *Alfabetização* têm sido um foco de atenção e podem se constituir numa linha de investigação de modos e meios de instrução, conforme prevê um dos setores. Dois projetos, um em colaboração com a SMEC/PMPA pretendem desenvolver este campo.

Alguns treinamentos a alunos e professores já foram oferecidos e, em 1976, impalntar-se-á o *Curso de Extensão em Comunicação e Expressão*, para professores do sistema estadual, que utilizará como material básico de instrução o primeiro CADERNO DE METODOLOGIA, resultado do projeto de estudo realizado nesta área.

Quatro grupos de alunos receberam *treinamento em observação*, com vistas a se constituírem em recursos para projetos de pesquisa.

O exercício de funções de técnicos e estagiários tem se verificado como uma modalidade de treinamento em serviço. Como torná-la mais rentável é uma preocupação no momento.

A produção e testagem de materiais, a consultoria e a integração de estagiários já registraram atividades.

Decorrentes que são da pesquisa a ela retornam, num movimento cíclico, sugerindo novos problemas.

Trinta e seis estagiários, de diferentes disciplinas da Faculdade de Educação estagiaram em *projetos de pesquisa*, em 1975, e neles desenvolveram práticas que, simultaneamente, foram atividades valorizadas pelos professores das disciplinas e concorrentes ao curso dos projetos. Este chamamento ao aluno deverá ser renovado em 1976.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Coordenar a ação de diferentes pessoas e diferentes grupos é a função que, basicamente, se atribui ao Laboratório. A melhoria da

capacidade destes elementos de enfrentarem o ambiente é o seu maior escopo.

Dentro de seus recursos limitados, o Laboratório de Metodologia e Currículo coloca-se como um órgão mediador, que busca a criação de melhores condições para facilitar intervenções no meio educacional. Tendo por limite o ensino de 1º e 2º Grau, o Laboratório atua em diferentes dimensões, procurando, no respeito à diferenciação, desenvolver-se integradamente.

Este desenvolvimento, gradual e sistemático, procura ser coerente com as diretrizes da política educacional neste momento que está evidenciada no pronunciamento do Conselheiro Valdir Chagas, expresso na Indicação 67/75 do Conselho Federal de Educação:

“Sistematizar, enriquecer, comunicar e ~~reclar~~ constantemente esta Educação Brasileira, representa a principal tarefa cometida aos órgãos voltados para a Educação. Para exercê-la, terão as unidades de organizar-se como centros de ensino e pesquisa onde verdadeiramente se faça a integração de todos os estudos capazes de convergir para a explicação e prática do ato educativo”.